

# ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ANGOLANA



---

Revista Administrativus Scientia  
ADMANGOLA

Dezembro  
2024

# ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ANGOLANA



## Linhas Gerais de Investigação do Centro de Estudos da Administração Pública

O Centro de Estudos de Administração Pública tem como recto conceber e desenvolver programas de investigação científica, consultas públicas e artigos de opiniões para informar aos servidores públicos e a sociedade em geral sobre o desempenho do funcionalismo público e propor soluções concretas para colmatar os diferentes problemas que afecta a Administração Pública angolana.

## Quem pode pertencer ao Centro?

Todo cidadão angolano que profissional na área da Administração Pública, docentes, estudantes e outros profissionais que apresentam interesse no desenvolvimento dos assuntos ligados à Administração Pública angolana e se integram ao Centro para desenvolver projectos de investigação multidisciplinares.

## Centro de Estudos de Administração Pública

É um centro que pertence a Plataforma de Administração Pública Angolana (ADMANGOLA) e tem como objectivo primordial desenvolver e promover sistematicamente a investigação de excelência sobre os desafios actuais da administração pública angolana, colaborar na formação de capital humano avançado, estabelecendo redes de colaboração nacional e internacionais e divulgar os resultados da investigação à comunidade científica e à sociedade em geral.

## Nota aclaratória

*“A edição inaugural da Revista Administrativus Scientia da ADMANGOLA servirá para mostrar a sociedade um espaço ideal para as publicações científicas e/ou opiniões sobre assuntos ligados a Administração Pública Angolana.*

*Entendendo que a administração pública é sistema de organizações e actividades responsáveis por gerir as relações entre o poder governamental e os cidadãos. o objectivo primordial é atender às necessidades da comunidade e atingir os objectivos do Estado.*

*Para esta edição apresentamos duas investigações de investigadores pertencentes ao Centro de Estudos de Administração Pública”.*

*Adão Xirimimbi - Coordenador do Centro de Estudos de Administração Pública*

*“A classe política que governa e a classe administrativa que executa e supervisiona suas decisões estão ligadas por vasos comunicantes, agindo de tal forma que um estrato se torna a expressão do outro: o nível moral da burocracia é o nível moral da classe dominante” - (Gaetano Mosca)*

# ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ANGOLANA



**MsC. Jeovane José Dala Puingui**

**Licenciado em Educação especialidade. Logopedia (terapeuta da fala) e Mestre em Direção e Administração.**

## 1. GESTÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA.

O objectivo deste artigo é contribuir para a aplicação da gestão estratégica como meio de melhorar e sistematizar a gestão da educação num município, desde o ponto de vista da Administração e das ciências da Educação. Assim como considerar a lógica da Educação como coteúdo da gestão estratégica e a identificação da natureza relativa da posição externa ou interna dos actores educativos num município. Além disso, analisar a gestão e o funcionamento da direcção municipal de educação de um município em Angola, em relação aos problemas que evitam a melhoria da qualidade do Sistema de Educação e Ensino que se manifesta a partir da contradição temporo-espaçial que ocorre entre a unidade do desenho estrutural-funcional e a gestão no sector da educação municipal.

No ambiente competitivo actual, as instituições de ensino precisam mais do que nunca de obter resultados que lhes permitam desenvolver-se. Por isso, é fundamental para quem gere um estabelecimento de ensino reforçar a sua capacidade de análise crítica, aprofundar o desenvolvimento do pensamento estratégico de gestores, metodólogos, professores e docentes, saber antecipar a visão para elaborar alternativas de desenvolvimento e enfrentar os problemas emergentes de uma realidade em constante e rápida transformação.

A base e o ponto de partida para a melhoria da gestão estratégica numa instituição de ensino é a sua melhoria, através da definição de todas as medidas institucionais que podem ser adoptadas e mantidas, porque se trata de um sistema que se comporta como um todo.

O conceito de estratégia é utilizado em todos os domínios do conhecimento, pelo que não existe uma definição única e certificada. Este termo é utilizado de diferentes formas por muitos autores, empresários, gestores, professores e administradores. A ideia é que cada um reveja, amplie e reflecta sobre o significado de estratégia e o adapte à sua própria organização.

A estratégia é o resultado do planeamento e a base para um correto planeamento, implementação, execução, avaliação e controlo. É por isso que, até à data, continuámos a falar de estratégias.

No entanto, Mintzberg (1993) constrói o conceito de estratégia com base em várias influências, algumas das quais opostas ao que temos visto, e associa-as à plano, padrão, posição, perspectiva, intuição. Para este autor, as estratégias podem ser desenvolvidas numa organização ou instituição sem que alguém as proponha intencionalmente, ou seja, sem as formular, mas de forma implícita.

Peters e Waterman (1994) no seu livro "In Search of Excellence" utilizaram um conceito semelhante que podemos associar ao da Gestão Estratégica. Segundo eles, a excelência centra-se nos aspectos humanos do processo.

A gestão estratégica é o fio condutor do processo de formação e de desenvolvimento de competências no domínio da educação. O ponto de partida é a certeza de que a gestão estratégica é uma competência em si mesma e, ao mesmo tempo, uma metacompetência porque envolve várias competências na sua aplicação.

Além disso, a gestão educacional se estabelece como uma política do sistema para o sistema; ela marca as relações, articulações e trocas entre currículos, programas de apoio e propostas que são implementadas na escola; portanto, para que a gestão educacional seja estratégica, ela deve se basear em ciclos de melhoria constante de processos e resultados, que se desenvolvem com a realização de exercícios de planeamento e avaliação.

# ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ANGOLANA

Por tanto, Pozner (2000) define a gestão estratégica da educação como uma nova forma de entender, organizar e liderar o sistema educativo e a organização escolar; mas isto só acontece quando o cálculo estratégico situacional e transformacional é reconhecido como um dos seus fundamentos e apenas na medida em que precede, preside e acompanha a ação educativa de tal forma que, no trabalho diário do ensino, se torna um processo prático que gera decisões e comunicações específicas.

Nesta mesma linha de pensamento, Pozner (2000) descreve as principais características da gestão estratégica da educação, que são: centralidade pedagógica, reconfiguração, novas competências e profissionalização, trabalho em equipa, abertura à aprendizagem e à inovação, aconselhamento e orientação para a profissionalização, culturas organizacionais unidas por uma visão de futuro e intervenção sistémica e estratégica.

a) Centralidade na pedagogia. O autor, ao propor esta característica, parte do princípio de que as escolas são unidades organizacionais fundamentais dos sistemas educativos, nas quais reside a geração de aprendizagens para todos os alunos.

b) Reconfiguração, novas competências e profissionalização. O autor reconhece a necessidade de os vários actores educativos possuírem os elementos necessários para compreenderem novos processos, oportunidades e soluções para a diversidade de situações.

c) Trabalho em equipa. É evidente que, ao trabalhar em equipa, a instituição escolar proporcionará uma visão partilhada de onde quer chegar e quais os conceitos e princípios educativos que pretende promover. Facilitará também a compreensão dos processos, a planificação, a ação e a reflexão conjunta sobre o que deve ser feito e como, que para serem eficazes devem ser desenvolvidos colegialmente.

d) Abertura à aprendizagem e à inovação. Esta baseia-se na capacidade dos professores para encontrar e implementar novas ideias para a consecução dos seus objectivos educativos, bem como para quebrar a inércia e as barreiras, favorecendo a definição de objectivos e dando prioridade à transformação integral. As organizações abertas à aprendizagem são capazes de enfrentar e resolver sistematicamente situações adversas, gerar novas abordagens, aprender com a sua própria experiência e com a dos outros, originar conhecimentos e transferi-los para as suas práticas.

e) Aconselhamento e orientação para a profissionalização. Trata-se de proporcionar espaços de reflexão para a aprendizagem ao longo da vida, para “pensar sobre o pensamento”, repensar a ação, alargar o poder epistémico e a voz dos professores; trata-se de permitir que os circuitos identifiquem áreas de oportunidade e gerem redes para

o intercâmbio de experiências num plano de desenvolvimento profissional.

a) Culturas organizacionais unidas por uma visão de futuro. O autor sugere que se proponham múltiplos cenários para diferentes situações, com base em objectivos claros e consensos de alto nível, a fim de alcançar patamares mais elevados como instituição; onde os actores promovam uma organização inteligente, rica em propostas e criatividade que estimulem a participação, a responsabilidade e o compromisso partilhado.

b) Intervenção sistémica e estratégica. Trata-se de visualizar a situação educativa, desenvolver a estratégia e articular as acções para alcançar os objectivos e as metas estabelecidas; fazer do planeamento um instrumento de autorregulação e de governação, para reforçar as capacidades de intervenção significativa de todos.

## Gestão Estratégica Educacional Municipal

A modelação da estratégia num município permite resolver o problema científico e responder à contradição tempo-espaço entre a unidade do desenho estrutural-funcional e de gestão no sector educativo do município. O objetivo é conseguir uma gestão eficaz da estrutura educativa municipal, a fim de melhorar a qualidade do Sistema Educativo Municipal.

## Etapas Gestão Estratégica Municipal

Assim, nesta perspetiva, a Gestão Estratégica da Educação centra a sua atenção na concertação de actores de diferentes áreas, para a discussão inteligente de políticas institucionais e formas de intervenção, com base em propósitos educativos amplos, como a renovação curricular, a profissionalização docente, a definição do perfil do licenciado, a garantia de resultados, a redução do atraso, entre outros factores associados à qualidade.

Os argumentos expostos permitem considerar que a Gestão Estratégica da Educação é o nível de relacionamento que se estabelece entre as Direcções Municipais de Educação e os demais subsistemas de ensino para planear, implementar e avaliar as políticas educativas de acordo com uma

# ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ANGOLANA

missão, visão e políticas de inclusão existentes.

## Primeira etapa: Projeção

Nesta etapa define-se todos os elementos a ter em conta na estratégia de gestão de um município com o objetivo de criar as condições e o cenário que estimulem a participação de todos os actores envolvidos.

É a fase mais significativa, à qual deve-se dedicar mais tempo e prestar a maior atenção possível, utilizando as categorias para compreender o seu alcance e cada uma das acções propostas para a realização do objetivo estratégico previsto. Devido ao seu conteúdo, esta fase é uma premissa indispensável para a implementação da estratégia.

Nesta etapa, deve-se ter em conta as seguintes acções:

1. Intercâmbio com os responsáveis da estrutura educativa municipal e dos estabelecimentos de ensino para diagnosticar a preparação relativa aos mecanismos de gestão existentes para o trabalho no município.
2. Entrevistar e inquirir todos os intervenientes na gestão dos diferentes subsistemas educativos, para avaliar a preparação dos conteúdos relacionados com os mecanismos de gestão existentes.
3. Observar se as actividades operacionais correspondem ao planeamento estratégico para determinar os seguintes aspectos:
  - Atitudes e comportamentos dos membros.
  - Conhecimentos dos membros sobre o planeamento estratégico.
  - A sistematicidade e a coordenação entre os subsistemas ou modalidades de ensino.
  - Resultados obtidos com o planeamento estratégico
4. Determinar os factores internos (fortalezas e fraquezas) que se encontram no interior do estabelecimento de ensino, e os factores externos (oportunidades e ameaças) que se encontram no exterior e que afectam o trabalho do estabelecimento de ensino.
5. Definir a missão e a visão da estratégia.
6. Determinar as unidades de ação.
7. Determinar os actores envolvidos.

## Segunda fase: Instrumentação-Implementação

Esta fase organiza todos os meios necessários para planear e realizar todas as acções previstas a curto, médio e longo prazo, a fim de atingir os objectivos.

Estas acções são especificadas nos documentos estabelecidos para o planeamento e a execução do seu trabalho. Estes documentos são: planos de ação e planos de trabalho.

Os planos de ação a implementar devem fazer parte de um projecto educativo, ou seja, não devem ser isolados, mas devem envolver todos os actores envolvidos nestes projectos educativos.

### Acções

1. Coordenar com os dirigentes da estrutura municipal e dos estabelecimentos de ensino a implementação da estratégia.
2. Socializar a estratégia com todos os actores envolvidos e estabelecer os seus compromissos.

## 3. Determinar seminários científicos e metodológicos para:

- Preparação teórico-metodológica sobre os conteúdos de gestão, gestão educacional e gestão estratégica, bem como ações sistemáticas de gestão que permitam a coesão, coerência e coordenação entre os subsistemas e modalidades educacionais que compõem o sistema educacional de um município.

- Fortalecer o conhecimento teórico e metodológico dos gestores sobre a gestão estratégica da educação, a fim de selecionar e aplicar corretamente os procedimentos para a elaboração e implementação da estratégia de gestão.

### Terceira etapa: Control e avaliação

Nesta etapa, procede-se ao acompanhamento e à avaliação do cumprimento das acções previstas na estratégia de gestão. Esse processo é realizado de forma que cada uma das acções que compõem as etapas desde o início da implementação da estratégia favoreça a autoavaliação, a co-avaliação e a avaliação individual e grupal dos envolvidos na gestão do Sistema de Ensino de um município. Além disso, determina-se a forma de acompanhamento a ser utilizada e os instrumentos de avaliação para aferir os resultados.

Este processo deve ser sistemático e abrangente, bem como permitir a comparação do desempenho real com os resultados esperados para fornecer o feedback necessário para a instituição avaliar e tomar medidas corretivas.

1. Monitorizar o cumprimento da implementação da estratégia.

2. Avaliar os resultados a alcançar com a execução das acções estratégicas.

3. Acompanhar e avaliar sistematicamente a realização e a aplicação da estratégia, se os objectivos gerais e específicos forem atingidos. Observar também o nível de conhecimento dos intervenientes na gestão do Sistema Educativo e Ensino: preparação, disponibilidade, empenhamento e capacidade criativa na procura de respostas a novos problemas.

### Considerações Finais

O estudo revelou que as actuais condições organizacionais, estruturais e funcionais, que condicionam a coordenação e administração das

# ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ANGOLANA

actividades a nível local, dificultam uma gestão eficaz que permita uma educação de qualidade que garanta a inclusão e a equidade de todos os alunos com necessidades educativas especiais associadas ou não à deficiência, independentemente da sua origem e situação socioeconómica. A ideia é que a gestão que a Direção Municipal de Educação apresenta, consiga a implementação, coordenação e administração dos recursos educativos e a gestão dos processos que permitem o acesso a uma educação de qualidade a nível local.

A estratégia de gestão proposta garante a integração da diversidade de actores envolvidos na conceção de acções e actividades, considerando a educação como um processo transversal aos diferentes níveis estruturais da educação municipal, em relação com outros actores políticos, governamentais, socioeconómicos e culturais do município. Além disso, considera-se que esta estratégia pode ser adaptada a qualquer subsistema ou modalidade educativa, a sua aplicação permite aos dirigentes transformar o estado atual num estado desejado.

## Referências bibliográficas

1. Acero, L. (2016). *Gestão estratégica* (2.ª ed.). Bogotá: Ecoe.
2. Alonso, C. (2019). *La Planificación Estratégica en la Dirección por Objetivos en el Ministerio de Educación*, ROCA, vol. 16.
3. Barreda, D. (2017). *El Planeamiento Estratégico y la Gestión Educativa en la Institución Educativa N° 115-28 "Niño Jesús de San Ignacio" del Distrito de San Juan de Lurigancho*, 2015. Enrique Guzmán y Valle Alma Máter del Magisterio Nacional, Lima - Peru.
4. Bonicatto, M. (2017). *Gestão estratégica planeada. Un método para la gestión en organizaciones públicas* (1ª ed.). Argentina: Universidad de la Plata.
5. Cabrera, F. Teresa, M. Adan, R. e Arturo, I. (2017). *Gestão educacional estratégica e gestão escolar do processo de ensino-aprendizagem: uma abordagem conceitual*, Reencuentro, vol. 28, pp. 45-61.
6. Carrión, Y. Katt, D. e Sierra, Y. (2022). *La gestión educativa en las estructuras municipales para la transformación de los procesos de dirección*, Roca, vol. 18, ISSN: 2074-0735.
7. Laso Correa, MP. Ulsen, M e Salinas, N. (2012). *Gestão Municipal da Educação. Desafios para una Educacion de Calidad en Chile*, Revista Iberoamericana de Estudios Municipales. Pp. 95-122
8. Dala Puingui, JJ. (2023). *La gestión estratégica de la Educación Especial. Una propuesta local*. URL: <https://zenodo.org/record/817339>. ISBN: 978-92-990093-21.
9. Peters, J e Waterman, H. (1994) *In Search of Excellence*. Barcelona.
10. Pozner, P. (2000) *Gestión Educativa Estratégica*. Buenos Aires.

# ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ANGOLANA



MsC. Hermenegildo Quelopa  
Chitocota Augusto

Mestre em Psicologia Social, pela  
FCS da UAN; licenciado em  
Psicologia Clínica pela Unipiaget.  
Docente e investigador social.

## 2. Representação social sobre a imigração – o caso dos angolanos num dos Concelhos do Distrito de Santarém, no ano 2024.

Este artigo foi elaborado visando contribuir com investigação científica e artigos de opinião para o know how e a mudança comportamental por parte dos munícipes a respeito dos fenómenos que grassam na sociedade angolana. Nossa tarefa visou abordar os processos migratórios, mormente a imigração de angolanos, tendo como amostra um grupo de imigrantes residentes num dos 21 municípios do Distrito de Santarém em Portugal.

Uma temática comum na agenda mundial, sem sombras de dúvidas a migração afeta todos os países do mundo. Os movimentos migratórios mexem com o ecossistema, causando alterações claras na natureza, assim como nos distintos agrupamentos sociais espalhados pelo planeta terra.

A história da humanidade prova claramente que desde os primórdios as distintas civilizações humanas foram se deslocando a procura de meios de subsistência e mais recentemente de melhor qualidade de vida. Por conseguinte foi-se povoando ou repovoando determinados territórios, ao ponto de na atualidade criar-se a dúvida da existência de povos genuínos em qualquer território. Veja as línguas faladas pela maioria dos povos que resultam sobretudo da cultura de outros povos que ocuparam o território, sendo que muitas línguas nativas (autóctones) já desapareceram e outras tantas correm o mesmo risco

Emigrantes e imigrantes preenchem a agenda dos governos e as notícias da mídia quotidianamente, o mundo sem imigrantes é quase inimaginável, pois variadíssimas circunstâncias têm motivado a movimentação de seres humanos de um lado para outro, alterando seu *modus vivendi* e de igual modo alguns hábitos e costumes dos locais.

A imigração angolana para Portugal tem sido um tema de crescente importância, especialmente em algumas regiões do país. No contexto do Distrito de Santarém, a presença de imigrantes angolanos tem despertado o interesse devido às possíveis repercussões nas dinâmicas sociais, culturais e económicas locais. Este estudo visa compreender a representação social sobre a imigração angolana neste contexto específico, fornecendo *insights* valiosos sobre as percepções, atitudes e desafios enfrentados pela comunidade local em relação a esse grupo de imigrantes.

Este estudo além de constituir um subsídio a produção académica, afigura-se de importância social, uma vez que ao descrever e compreender a estrutura das representações sociais sobre a imigração, descreve o que os grupos sociais observados têm como conhecimento comum, acerca da imigração, e como estes se comportam face a este fenómeno social, deste modo a investigação contribui no alcance da esperada mudança de comportamento da sociedade, com base numa maior compreensão dos processos migratórios, enaltecendo o respeito pelas diferenças e a promoção da equidade social. Só assim, o saber científico estará aportando na essência novas maneiras de encarar a realidade social e uma maior abertura para se colmatar as desigualdades, violência física, psicológica e social que diariamente se vem reportando nas questões atinentes aos processos migratórios.

De acordo com Nolasco (2016, p.3) as migrações são consideradas na maioria das definições como “a deslocação de seres humanos no espaço e tempo que, percorrendo pequenas ou grandes distâncias, no decorrer de um curto ou longo período de tempo, mudam de residência.”

Entenda-se migração como o movimento de um indivíduo, do seu habitat natural para outro, com o fito de ali se estabelecer por um período de tempo considerável, fazendo a diferença naquele meio natural e social.

Várias são as teorias sobre as migrações, traz-se um breve resumo de algumas delas, as que se destacam no meio académico pela sua eficaz descrição e fácil observação em contexto de vida.

# ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ANGOLANA

## Modelo push – pull

Ao assinalar que os indivíduos se deslocam em busca de melhores empregos, salários e condições de vida, Ravenstein deixa implícito nas suas “leis” o marco analítico “atração vs. repulsão”, o que teve como consequência que as teorias dominantes, durante muito tempo, decorressem sob essa lógica interpretativa do modelo push-pull.

## Teoria neoclássica

Interpreta as migrações desde um enfoque advindo da economia política, onde racionalismo, individualismo e liberalismo se constituem como uma tríade de princípios que concebe o homem como um ser livre e racional, capaz de optar entre distintas alternativas de forma a conseguir os melhores resultados com os menores custos.

Fatores económicos como a lei da procura da oferta, estabilidade social, melhor qualidade de vida, novos desafios académicos e profissionais, são levados em consideração, embora o emprego seja visto como o fator preponderante.

## Teoria dos mercados de trabalho segmentados

No âmbito desta teoria, é o fator trabalho nas sociedades de acolhimento a causa determinante das migrações. O autor recorre a citação de Piore (1979), quando uma sociedade se encontra num processo de expansão económica e necessita de incrementar o fator trabalho, se não encontrar a mão de obra adicional entre os seus cidadãos, procura-a através de processos imigratórios.

## Teoria da Transição Demográfica

Relaciona migração com mudanças demográficas. Em sociedades que passam por transições demográficas, a migração pode aumentar devido a urbanização, industrialização e mudanças nas taxas de natalidade e mortalidade.

## Teoria dos Circuitos de Migração

Essa abordagem destaca que a migração não é um fenómeno linear. Em vez disso, as pessoas podem se mover em ciclos, retornando a suas áreas de origem ou migrando para novos destinos ao longo do tempo, criando redes de migração.

## Teoria do Capital Social

Enfatiza a importância das redes sociais e dos laços familiares na migração. As pessoas são mais propensas a migrar para lugares onde já têm conexões sociais, o que facilita sua adaptação.

## Tipos de Migração Internacional

São conhecidos vários tipos de migração, para situar o objeto de estudo deste artigo, considerou-se impactante discorrer brevemente sobre as migrações internacionais, entendidas como a mobilidade além-fronteiras, implicando esforços maiores para a acomodação e assimilação de uns e de outros.

## a) Migração Voluntária:

**Económica:** Pessoas se mudam em busca de melhores oportunidades de trabalho e condições de vida.

**Estudo:** Estudantes que se deslocam para outros países em busca de educação superior.

## b) Migração Forçada:

**Refugiados:** Indivíduos que fogem de guerras, perseguições políticas, ou violações dos direitos humanos.

**Deslocados internos:** Pessoas que se movem dentro de seu país, mas buscam abrigo em outro país por razões de segurança.

## c) Migração de Retorno:

Migrantes que retornam ao seu país de origem após um período no exterior.

## d) Migração Circular:

Movimentos regulares entre o país de origem e o país de destino, muitas vezes por trabalho sazonal.

## Representações sociais

De acordo com Simões (2015) o empoderamento “postula que as pessoas, para além de beneficiarem das políticas e práticas sociais a elas destinadas, também devem contribuir, participando para o desenvolvimento do referido processo através do monitoramento e avaliação das políticas, dos serviços e dos programas implementados”.

Deste modo, a comunidade angolana na diáspora, tem a sua própria visão sobre a imigração e por conseguinte, vai moldando a sua atuação, em conformidade com a representação social que encerra acerca da mesma. É na senda deste facto social que nos socorremos da teoria do núcleo central, para compreender a estrutura das representações sociais da população deste território sobre o empoderamento da mulher. Pois compreendemos que o pensamento social sobre um determinado fenómeno, influencia a conduta dos indivíduos.

A representação funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com seu entorno físico e social, já que determinara seus comportamentos ou suas práticas. Para Abric (2001, p.12) “Uma representação sempre é

# ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ANGOLANA

a representação de algo por alguém” Ela opera tal qual um plano de significação da veracidade em torno das conexões entre o sujeito e seu meio envolvente, uma vez que é crucial para a sua conduta e suas atitudes. “É um guia para a ação, orienta as ações e as relações sociais. É um sistema de pré-codificação da realidade posto que determina um conjunto de antecipações e expectativas.” (Abric, 2001, p.13).

## Representações sociais sobre a imigração dos angolanos no distrito de Santarém

O Concelho observado, localiza-se no Distrito de Santarém, localizado no centro do país; apresenta uma realidade demográfica e social diversificada, com uma combinação de áreas urbanas e rurais. O aumento da presença de imigrantes angolanos tem suscitado questões relacionadas à integração, identidade e coesão social. Nesse contexto, a compreensão das representações sociais sobre a imigração angolana é fundamental para propor o desenvolvimento de políticas e estratégias que promovam a inclusão e a convivência harmoniosa entre os diversos segmentos da população.

As notícias apontam a pelo menos um dualismo na percepção social da imigração. Uns mostram-se a favor e outros tantos contra, se por um lado Portugal é em si mesmo um país de emigração, o que torna os conhecedores desta matéria mais sensíveis em receber quem vem a procura de melhores condições de vida; por outro lado há o receio de uma imigração descontrolada alterar a densidade demográfica e com ela interferir sobre a cultura portuguesa, tal como aconteceu no antigo Kemet.

Assim sendo verificam-se manifestações públicas de vários movimentos sociais, entre partidos políticos, organizações da sociedade civil e associações de imigrantes sobretudo a favor da imigração, por pensarem que esta poderá cobrir o deficit demográfico, rejuvenescer a população, aumentar a mão de obra, alavancar a economia e o desenvolvimento. Outros manifestam-se em sentido contrário, expressão a sua apreensão temendo um assalto aos hábitos e costumes nativos, à introdução de novas culturas contrárias a portuguesa, ao açabarcamento dos apoios sociais, a degradação e usurpação dos empregos, ao aumento da insegurança e criminalidade, a aculturação, entre outros males. Realçar que em ambos os movimentos, a favor e contra encontram-se inseridos indivíduos nacionais e imigrantes.

Para esta observação participativa aos munícipes, suas falas e também nos noticiários, em documentos oficiais e conversas informais, serviu de base a resposta e formulação de hipóteses a algumas questões encontradas no estudo feito por Nolasco (2016):

### Quem são os migrantes?

Estrangeiros, pretos, indianos, paquistaneses, africanos, despontam entre os principais termos usados pelos nacionais para descrever os imigrantes. Enquanto para os emigrantes que regressam usa-se muito a palavra retornados.

### Porque se emigra?

A procura de melhores condições de vida, segurança, melhores empregos, formação, prática desportiva, mas também novos desafios.

### Porque é que se emigra mais nuns países do que noutros?

No caso dos cidadãos da CPLP além dos outros fatores, os laços culturais que ligam os países, a facilidade de falarem a mesma língua e a possibilidade de os países irmãos servirem de porta de entrada para o continente.

### Porque é que nem todos os indivíduos emigram?

Patriotismo, orgulho, responsabilidades acrescidas, sentimento de segurança e bem-estar, investimentos, medo do racismo.

### Quais são as experiências migratórias?

Deixar para trás o que se construiu em uma vida inteira, largar família, amigos, empregos... o recomeço, a incerteza, a readaptação, o medo do desconhecido, novos vínculos sociais, a discriminação, estereótipos, racismo, conformismo...

### 6. Como se gere a ambivalência de ser emigrante e imigrante em simultâneo?

Muitas vezes os migrantes parecem “morcegos” não são tidos nem achados no país de destino, enquanto no país de origem também são vistos como deslocados. O individuo acaba se transformando em estrangeiro em todo lado.

### 7. O que se pretende com a migração?

Melhor qualidade de vida, formação, segurança, emprego.

### 8. Porque imigrar para Portugal?

Pela facilidade linguística, pelos laços culturais, a existência de parentes e amigos, a melhor oferta na aquisição do visto, o acordo de mobilidade da CPLP, busca de empregos.

### 9. Que impactos têm os migrantes na vida das sociedades recetoras, na sua cultura e nas suas instituições políticas?

Apesar de algum ceticismo por parte de alguns cidadãos portugueses, pensando que a vinda massiva de imigrantes poderá alterar a sua maneira de viver, pois vêm com seus hábitos e costumes, sendo mão de obra barata, retiram algum espaço para os nacionais trabalharem, pois exigem menos, acabam aceitando qualquer emprego e deixam os

# ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ANGOLANA

exigentes profissionais portugueses com alguma dificuldade para trabalhar. O medo da delinquência, o recebimento de apoios sociais sem ter contribuído estão entre os receios dos portugueses. Por outro lado, as estatísticas e números oficiais, revelam que a vinda massiva de imigrantes aumentou muito as contribuições para a Segurança Social, rejuvenesceu a população e deu vida a muitas aldeias e vilas praticamente desabitadas.

## Considerações finais

De um total de 55.519 angolanos residentes, os documentos oficiais do Estado Português revelam que no ano de 2023 atribuiu-se autorização de residência a cerca de 24.374, quase o quádruplo se comparada ao ano anterior com 6.939. Isto leva a aferir que mais angolanos imigraram para Portugal e viram a sua situação legal no país de destino regularizada. Se somados aos que aguardam legalização certamente este número será bem mais considerável.

Embora não aparece descrito no relatório da AIMA I.P, é notório o aumento significativo da população imigrante nos concelhos do distrito de Santarém, seja pela sua proximidade a Lisboa, de onde muitos se deslocam por não suportar os preços do arrendamento, atraídos por familiares, amigos e conhecidos instalados nestes concelhos. Para a comunidade angolana, destacar o elevado movimento migratório para e entre os concelhos de Abrantes, Constância, Entroncamento, Mação, Santarém, Sardoal, Tomar e Torres Novas.

As respostas as questões acima, fazem concordar com as premissas segundo as quais, os movimentos migratórios são responsáveis pelo crescimento das cidades e, conseqüentemente, pela divisão do trabalho, já que esta é determinada pelo volume e densidade das sociedades. Em segundo, as migrações, ao deslocarem os indivíduos dos seus contextos originários, contribuem não apenas para a rutura de laços tradicionais, como para a implementação de outras formas de relacionamento (Durkheim, 1991; Nolasco 2016).

No caso concreto de Portugal, desde o início dos anos 80 que a taxa de crescimento demográfico passou a depender muito do comportamento migratório dado o acentuado decréscimo da taxa de crescimento natural, que nos últimos anos tem inclusive sido negativa. (Mendes, Santos e Rego, 2011, p.3).

A imprensa tanto publica como privada, seja ela radiofónica, televisiva, escrita e até mesmo as respectivas publicações nas páginas Web e redes sociais, apresentam um vasto interesse e muitas matérias sobre a imigração. Revelando a preocupação dos portugueses e dos imigrantes sobre este fenómeno social, e também as suas representações sociais, mediante uma unanimidade na representação do povo português considerando Portugal um país da emigração, o que de certa forma leva a aceitação dos imigrantes, sendo os oriundos da CPLP mais facilmente integrados pelos laços históricos e similitudes socioculturais. Já a maioria dos angolanos no concelho, aflora ter imigrado em busca da estabilidade

económica, social, formação académica e profissional, justiça social e melhores oportunidades. Estes achados levam a sugerir a necessidade de aprofundar estudos sobre a temática e assim apresentar sugestões em prol da sua convivência, já que nenhum país está alheio aos processos migratórios.

## Referências bibliográficas

Abriç, J-C. (2001) Prácticas sociales y representaciones. México: Ediciones.

Åkesson, L. (2018) Migration, Diasporas and Citizenship. Gothenburg: Palgrave.

Nolasco, C (2016) Migrações Internacionais: Conceitos, Tipologia e Teorias. Coimbra: CES-UC

Durkheim, E. (1991). A divisão do trabalho social (vol. II). Lisboa: Editorial Presença. Melo, R. (2004) Sentir Angola no coração: uma reflexão sobre a angolanidade em Portugal. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra: CES- UC

Mendes, M. F.; Santos, J. R. e Rego, C. (2011) Imigrantes Angolanos em Portugal: breve caracterização e contributos para a dinâmica populacional. In: XI Congresso Luso-Afro- Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador: UFBA

Portugal (2023). Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2022. Lisboa: SEF

Portugal (2024). Relatório de migrações e asilo 2023. Lisboa: AIMA

Simões, A. (2015) Representações sociais sobre a inclusão social dos jovens angolanos residentes em Luanda. In: Mulemba [Online], 5 (9); consultado a 26 janeiro 2021. URL: <http://journals.openedition.org/mulemba/383>; DOI: <https://doi.org/10.4000/mulemba.383> Simões, A. (2016) A investigação qualitativa. Luanda: Mayamba.

<https://www.facebook.com/100024959206598/videos/288584444156479/>